

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores**

**INOVAÇÃO NA ÁREA DA PSICOLOGIA**

**INNOVATION IN PSYCHOLOGY FIELD**

Clarissa Tochetto de Oliveira, Anelise Schaurich dos Santos, Ana Cristina Garcia Dias e Cláudia Maria Perrone

**RESUMO**

Este trabalho objetivou revisar estudos sobre a inovação na área da Psicologia. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados Scielo Brasil e IndexPsi, utilizando-se os descritores Psicologia e inovação. Foram encontrados 52 trabalhos completos no período de 2003 a 2013. Entretanto, apenas oito abordavam o tema da inovação aplicado à Psicologia. As publicações foram lidas na íntegra e organizadas em três categorias conforme o foco dos trabalhos: (1) Inovação na saúde mental, composta por dois artigos, (2) Inovação no contexto organizacional, composta por três artigos e (3) Inovação e novas tecnologias, composta por três artigos. Verificou-se que os trabalhos analisados referem-se a áreas específicas do campo da Psicologia ou abordam a inovação de maneira geral e suas repercussões na vida dos sujeitos. Conclui-se que a inovação tem sido avaliada como necessária para a atuação dos psicólogos em diversos contextos.

**Palavras-chave:** Psicologia, inovação, atuação do psicólogo.

**ABSTRACT**

The aim of this work is reviewing studies about innovation in psychology field. It was realized a systematic review of literature in bases of data Scielo Brasil and IndexPsi, using the descriptors Psychology and innovation. Fifty-two full papers were found in the period of 2003 to 2013. However, only eight addressed the issue of innovation applied to Psychology. The publications were fully read and organized into three categories according to the focus of the work: (1) Innovation in mental health, with two articles, (2) Innovation in the organizational context, with three articles, and (3) Innovation and new technologies, with three articles. It was observed that the works analyzed refer to specific areas of the field of Psychology or discuss innovation in general and its impact on the lives of individuals. It was concluded that innovation has been assessed as necessary to the performance of psychologists in various contexts.

**Keywords:** Psychology, innovation, performance of psychologist.

## **INTRODUÇÃO**

A Psicologia foi reconhecida como profissão há relativamente pouco tempo, no início da década de 60 (SEBASTIANI, 2000). Nessa época, o campo de atuação da Psicologia era restrito a duas dimensões: clínica e hospitalar. Na caso da dimensão clínica, as atividades eram exercidas em consultórios particulares, de forma autônoma, favorecendo pacientes provenientes de classes sociais mais elevadas e sem se inserir em outros contextos. Já a dimensão hospitalar compreendia as atividades exercidas em hospitais e ambulatórios de saúde mental e era desenvolvida sob o enfoque da internação e medicação (SPINK, 2003). Contudo, atualmente, a Psicologia vem sendo chamada a atuar em diferentes áreas além da clínica e da hospitalar, a saber, na jurídica, na organizacional, na escolar, entre outras.

Nesse sentido, a Psicologia vem contribuindo para diversas áreas relevantes da sociedade. Os conhecimentos dessa profissão ajudaram, por exemplo, a desenvolver o *design* do *mouse* e de escovas de dente mais eficientes. Além disso, a Psicologia contribui para a saúde pública, usando seus conhecimentos para promover a aderência de pacientes a tratamentos médicos, ajudar pessoas a parar de fumar, auxiliar nas mudanças de comportamento para prevenção do HIV/AIDS e treinar pilotos de avião (VENTURA; CRUZ; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2011). Percebe-se, assim, que a Psicologia precisou inovar suas práticas e conhecimentos desde a sua criação. Diante disso, este estudo objetivou revisar estudos sobre a inovação na área da Psicologia.

## **MÉTODO**

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura compreendida entre os anos de 2003 a 2013 sobre inovação na área da Psicologia. Este período foi escolhido em função do foco deste estudo estar voltado para publicações atuais sobre o tema. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo Brasil e IndexPsi. Foram utilizados os descritores “psicologia” e “inovação”.

Foram encontrados 52 trabalhos completos. Estes foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão para delimitar a amostra de artigos a serem analisados na íntegra. Esses critérios foram definidos a partir do foco desta pesquisa. O critério de inclusão dos artigos para participação na amostra final do estudo foi abordar o tema da inovação aplicado à psicologia. Foram desconsiderados artigos anteriores ao ano de 2003 e publicações que enfocassem apenas aspectos psicológicos, sem relacioná-los com inovação. Nesta etapa de análise foram excluídos 44 artigos. Desta forma, a amostra final analisada neste estudo foi constituída por oito trabalhos. As publicações foram lidas na íntegra e organizadas em três categorias conforme o foco dos trabalhos: (I) Inovação na saúde mental, (II) Inovação no contexto organizacional e (III) Inovação e novas tecnologias (Tabela 1).

Tabela 1: Descrição dos artigos revisados sobre inovação na Psicologia no período 2003-2013

| Autores                               | Ano  | Categorias                          |
|---------------------------------------|------|-------------------------------------|
| Alves e Mancebo                       | 2006 | Inovação e novas tecnologias        |
| Borba, Hoeltgebaum e Silveira         | 2011 | Inovação no contexto organizacional |
| Bosi, Carvalho, Ximenes, Melo e Godoy | 2012 | Inovação na saúde mental            |
| Bosi e colaboradores                  | 2011 | Inovação na saúde mental            |

|                                       |      |                                     |
|---------------------------------------|------|-------------------------------------|
| Brusquese e Ferreira                  | 2012 | Inovação no contexto organizacional |
| Echeverría, Meloño, Leopold e Zanelli | 2008 | Inovação no contexto organizacional |
| Francischetti e colaboradores         | 2011 | Inovação e novas tecnologias        |
| Ventura, Cruz e Landeira-Fernandez    | 2011 | Inovação e novas tecnologias        |

---

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Foram encontrados oito artigos que tratam questões referentes à inovação aplicada à Psicologia. Verificou-se que os trabalhos analisados referem-se a áreas específicas do campo da Psicologia, como saúde mental e contexto organizacional, ou, então, abordam a inovação de maneira geral e suas repercussões na vida dos sujeitos. Esses aspectos são descritos e discutidos nas categorias a seguir.

### **Inovação na saúde mental**

No Brasil, a Psicologia foi reconhecida oficialmente como profissão no início da década de 60. Nesse mesmo período, houve maior interesse dos psicólogos em realizar trabalhos vinculados a hospitais gerais, que eram o símbolo máximo de atendimento em saúde. Assim, a atuação da Psicologia da Saúde foi influenciada pelas diretrizes nacionais e pelo modelo médico vigentes no período. Contudo, a adoção de uma política de saúde predominantemente assistencialista no país, enfatizando ações secundárias de atenção à saúde, repercutiram na prática dos psicólogos. Surgiu a necessidade de construir uma forma alternativa de pensar saúde, associando características econômicas, sociais, políticas e modelo de saúde do país (SEBASTIANI, 2000). Essa categoria discute as mudanças nas práticas psicológicas na saúde mental.

As novas práticas e modelos de cuidado em saúde mental exigem não só a ruptura com o discurso tradicional da biomedicina, mas também a produção de uma nova atitude para com as pessoas em sofrimento, voltada à desinstitucionalização e à inclusão social. O cuidado passa a ser mais humanizado e a reconhecer os saberes e crenças locais sobre a vida e a morte, bem como os distintos modos de enfrentamento da doença (BOSI e cols., 2011), já que as significações e os discursos sobre a saúde e a doença são diferentes conforme o nível socioeconômico, o gênero e a diversidade cultural (TEIXEIRA, 2004). É importante, então, trabalhar com os comportamentos ligados à saúde e à doença, com os fatores que contribuem para a adesão ao tratamento e com a relação entre sistema de saúde e usuário.

De fato, em um estudo com usuários sobre as práticas de cuidado inovadoras em saúde mental, verificou-se maior ênfase no sujeito social doente ao invés da doença, no acolhimento e na construção da autonomia. De acordo com os entrevistados, a relação com a equipe era pautada pelo respeito e acolhimento, e menos pela anulação da diferença e mera aplicação de técnicas. A equipe de profissionais ainda mostrava-se disponível e reconhecia as necessidades dos usuários. Tais elementos evidenciam que as práticas de cuidado implicam desconstrução com o modelo tradicional de atenção à saúde mental, potencializando novas formas de cidadania e contribuindo para a desinstitucionalização (BOSI e cols., 2012). Assim, a inovação consiste em um dos desafios decisivos para a transformação do saber e do fazer dos profissionais no cotidiano do cuidado em saúde mental visando a organizar novas bases teóricas e práticas de condução dos projetos assistenciais e, conseqüentemente, a invenção de

novos modos de produzir saúde (BOSI e cols., 2011). Por exemplo, a atuação do psicólogo nos cuidados primários à saúde pode envolver, além da própria consulta psicológica quando necessária, a educação para a saúde, a humanização dos serviços, a investigação interdisciplinar – formando parceria com escolas da região – e formação de outros profissionais, promovendo encontros entre diferentes áreas (TEIXEIRA, 2004).

#### Inovação no contexto organizacional

A velocidade das mudanças sociais, as incertezas econômicas globais e os avanços tecnológicos são fatores que contribuem para transformações marcantes no mundo do trabalho na atualidade. As inovações são transformações que geram metamorfoses no trabalho contemporâneo (BRUSIQUESE; FERREIRA, 2012), fenômeno que essa categoria se propõe a estudar a partir de três artigos. Um deles objetivou identificar as consequências das inovações tecnológicas para a qualidade de vida no trabalho. Essa pesquisa, de natureza empírica, foi realizada com 30 colaboradores de uma instituição financeira brasileira de grande porte, os quais participaram de uma entrevista semiestruturada (BRUSIQUESE; FERREIRA, 2012). Em outro trabalho, também empírico, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e dois grupos focais com 39 sujeitos vinculados a gestão da inovação de empresas do setor de Tecnologia da Informação (TI) de Montevidéu/Uruguai. Nesse artigo, buscou-se conhecer o que tais trabalhadores pensavam sobre inovação (ECHEVERRÍA; MELOÑO; LEOPOLD; ZANELLI, 2008). O último artigo que compõe esta categoria aborda o comportamento empreendedor por meio da análise da produção científica sobre o tema no *Academy of Management Meeting* (BORBA; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2011).

A capacidade de inovar é uma das competências com maior aceitação no mercado de trabalho atual (PIRES; MARCONDES, 2004). É exigido que os colaboradores inovem, uma vez que a inovação ocupa um lugar central no modelo mental dos dirigentes de empresas especializadas em TI, por exemplo. Os gestores tem convicção de que parte importante da inovação de suas organizações se baseia na inovação dos trabalhadores (ECHEVERRÍA; MELOÑO; LEOPOLD; ZANELLI, 2008). A inovação também gera aprimoramento nas ferramentas organizacionais, o que otimiza a produtividade das empresas. Entretanto, os níveis de gestão da inovação ainda são baixos. É possível que isso aconteça em decorrência do subdesenvolvimento das políticas de gestão do conhecimento e das práticas de recursos humanos não serem desempenhadas em favor da criatividade (ECHEVERRÍA; MELOÑO; LEOPOLD; ZANELLI, 2008). Isso não faz com que os trabalhadores sejam menos exigidos no trabalho. Ao contrário, existe um acréscimo na quantidade e no nível de complexidade das atividades em virtude da velocidade com que chegam as demandas e da conseqüente redução do tempo disponível para seu atendimento. Assim, as inovações, que surgiram com o propósito de auxiliar os trabalhadores, não são vistas por esses como resultantes de melhorias na qualidade de vida no trabalho (BRUSIQUESE; FERREIRA, 2012). Percebe-se, assim, que a inovação destaca-se como um elemento fortemente presente nos valores das organizações. Contudo, ainda são poucos os subsídios práticos e teóricos que auxiliam no crescimento e no manejo da capacidade inovadora das pessoas.

Neste contexto, torna-se relevante compreender de que forma o empreendedorismo vem sendo estudado. O termo tem sido vinculado à ideia de inovação, abrangendo tanto a compra

quanto a transformação e o desenvolvimento de um território pelas empresas, gerando empregos para a população a fim de responder às suas necessidades de consumo e de bem-estar (JULIEN; MARCHESNAY; MACHADO, 2010). Em uma pesquisa teórica sobre o assunto, verificou-se que o foco principal dos estudos nas décadas de 70, 80 e 90 possuía um viés psicológico, pois investigava o comportamento de empreendedores, com o propósito de definir quem eram essas pessoas e quais eram suas características que os distinguiam dos não empreendedores. Contudo, as pesquisas sobre empreendedorismo foram redirecionadas a partir do final dos anos 90 e metade dos anos 2000. O foco do ator deslocou-se gradualmente para a ação e o contexto, com destaque para os temas de administração de pequenos negócios e inovação. Talvez a mudança de foco tenha repercutido nas práticas organizacionais e interferido na relação entre trabalhadores e inovação, como já foi discutido. No entanto, a atenção dos pesquisadores retornou aos sujeitos empreendedores em 2005, de forma que os trabalhos com cunho psicológico correspondem a 24% dos artigos publicados nesse período (BORBA; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2011). Essa revisão de literatura indica que a Psicologia pode contribuir para a compreensão de características que permitem aos profissionais transformar sua prática com a adoção de método inovadores, sem que isso prejudique o ambiente de trabalho.

#### Inovação e novas tecnologias

A inovação consiste em gerar uma concepção alternativa que supere a lógica anterior, considerada então tradicional, acompanhada por mudanças nas formas de interação, nos saberes e nas práticas (BOSI e cols., 2011). Essa categoria discute três artigos que abordam a utilização de técnicas psicológicas como uma forma de inovação em atividades de treinamento (FRANCISCHETTI e cols., 2011), as repercussões das novas tecnologias na subjetivação (ALVES; MANCEBO, 2006) e a relação estabelecida entre a Psicologia, a neurociência e a inovação (VENTURA; CRUZ; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2011).

É comum que a formação continuada de professores assuma a forma de cursos, treinamentos, palestras, seminários, encontros, oficinas e conferências, com o objetivo de transmitir informações ou desenvolver competências (ARAÚJO; SILVA, 2009). A utilização da técnica *role-playing*, ou jogo de papéis, em situações como essa pode ser útil para a modelagem de comportamentos, uma vez que os participantes são incentivados a criar empatia com a posição e sentimento do outro (FRANCISCHETTI e cols., 2011) através do desempenho de papéis diferentes dos vividos em seu cotidiano em uma situação-problema (NESTEL; TIERNEY, 2007). Em oficinas realizadas com 32 tutores da primeira à quarta série dos cursos de medicina e enfermagem, verificou-se acolhimento e entusiasmo por parte dos participantes relacionados ao uso do *role-playing* enquanto instrumento pedagógico na capacitação docente, o que sinaliza a necessidade de explorar essa técnica em oficinas de Educação continuada (FRANCISCHETTI e cols., 2011). Assim, verifica-se que a iniciativa de utilizar as técnicas desenvolvidas pela Psicologia em outros contextos constitui uma forma de alcançar os objetivos propostos com abordagens diferentes das tradicionais.

De maneira complementar, as inovações na psicologia podem contribuir não só para avanços na educação, mas também para avanços na neurociência. De acordo com Ventura, Cruz e Landeira-Fernandez (2011), essa contribuição se dá através de três dimensões



principais: (1) em pesquisas básicas sobre a relação do sistema nervoso com o comportamento, (2) em novas direções, possibilitadas pelos avanços tecnológicos e conceituais, que ficam evidentes na aplicação da genética às questões da psicologia e em estudos de neuroimagem e (3) na aplicação dos conhecimentos da Psicologia para o desenvolvimento de produtos e processos em várias áreas de interação, a saber, arquitetura, desenho industrial, medicina, saúde pública, interpretação de imagens e robótica. Os mesmos autores afirmam ainda que existe um esforço da *American Psychological Association* (APA) para incluir a Psicologia nas disciplinas que contribuem para o progresso científico e tecnológico, tais como as engenharias e a matemática.

Não se pode ignorar que as inovações causam modificações de ordem subjetiva na vida dos indivíduos. Em um cenário de profundas transformações, são esperadas mudanças de ordem emocional e mental nas formas de sentir, pensar e agir de grande parte das pessoas (BRUSIQUESE; FERREIRA, 2012). O intenso desenvolvimento das tecnologias contemporâneas penetram na sociedade e influenciam cada vez mais as formas de relacionamento entre os sujeitos, produzindo processos de subjetivação subsidiados pela lógica digital. Além disso, a globalização, possível pela associação entre o capitalismo contemporâneo e as novas tecnologias, auxilia na aceleração de mudanças sociais, gerando um mundo sem fronteiras. Dante disso, é necessário entender os novos padrões comportamentais e criar novas identidades, processos nos quais a Psicologia é a principal fonte de contribuição (ALVES; MANCEBO, 2006).

De maneira geral, a análise dos oito artigos recuperados indica que a Psicologia não está desvinculada da inovação. A inovação tem sido avaliada, inclusive, como necessária para a atuação dos psicólogos em diversos contextos, embora isso seja mais evidentes na área organizacional, da saúde mental e da neuropsicologia. Este trabalho, no entanto, apresenta a limitação de mapear publicações de somente duas bases de dados nacionais. Outras combinações entre descritores poderiam ter sido utilizadas, envolvendo “inovação” e palavras-chave mais específicas, como “psicologia da saúde”, “psicologia jurídica”, “psicologia escolar”. A partir disso, sugere-se a realização de estudos de revisão que abordem essas questões em especial em bases de dados nacionais e internacionais. Estudos empíricos que investiguem a percepção de profissionais que atuam em outras áreas da Psicologia não apontadas neste trabalho também são interessantes para verificar de que forma a inovação vem sendo incorporada na sua prática. Acredita-se que pesquisas sobre inovação na área da Psicologia possam não só contribuir para a atualização dos profissionais na área, mas também indicar novos caminhos para lidar com as demandas que têm se apresentado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, P. P.; MANCEBO, D. Tecnologias e subjetividade na contemporaneidade. **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 45-52, 2006.

ARAÚJO, C. M.; SILVA, E. M. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. **Educação**, v. 32, n. 3, p. 326-330. 2009.

BORBA, M. L.; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do academy of management meeting: 1954-2005. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 12, n. 2, p. 169-206. 2011.

BOSI, M. L. M.; CARVALHO, L. B.; SOBREIRA, M. A. A.; XIMENES, V. M.; LIBERATO, M. T. C.; GODOY, M. G. C. Inovação em saúde mental: subsídios à construção de práticas inovadoras e modelos avaliativos multidimensionais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p.1231-1252. 2011.

BOSI, M. L. M.; CARVALHO, L. B.; XIMENES, V. M.; MELO, A. K. S.; GODOY, M. G. C. Inovação em saúde mental sob a ótica de usuários de um movimento comunitário no nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 643-651. 2012.

BRUSIQUESE, R. G.; FERREIRA, M. C. Inovações tecnológicas e organizacionais em escritórios e os impactos na qualidade de vida no trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 1-16, 2012.

ECHEVERRÍA, A. V.; MELOÑO, P.; LEOPOLD, L.; ZANELLI, J. C. Innovación: prácticas de gestión, representaciones y modelos mentales em dirigentes del sector de las Tecnologías de la Información en Uruguay. **rPOT**, v. 8, n. 2, p. 5-27, 2008.

FRANCISCHETTI, I; CORRÊA, A. C. L.; VIEIRA, C. M.; LAZARINI, C. A.; ROLIN, L. M. G.; SOARES, M. O. M. Role-playing: estratégia inovadora na capacitação docente para o processo tutorial. **Interface**, v. 15, n. 39, p. 1207-1218. 2011.

JULIEN, P. A.; MARCHESNAY, M.; MACHADO, H. V. Interdisciplinaridade da pesquisa em empreendedorismo e em PME: por uma teoria empreendedora que contemple diferenças culturais. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 11, n. 2, p. 355-368. 2010.

NESTEL, D.; TIERNEY, T. Role-play for medical students learning about communication: guidelines for maximising benefits. **BMC Medical Education**, v. 7, n. 3, p. 1-9, 2007.

PIRES, M. G.; MARCONDES, R. C. Conhecimento, Inovação e Competência em Organizações Financeiras: uma Análise sob o Ponto de Vista de Gestores de Bancos. **RAC**, edição especial, 61-78, 2004.

SEBASTIANI, R. W. Histórico e Evolução da Psicologia da Saúde numa Perspectiva Latino-americana. In: CAMON V. A. A. **Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica**. pp. 201- 222. São Paulo: Thomson Learning, 2000.

SPINK, M. J. P. Psicologia da saúde: A estruturação de um novo campo de saber. In: SPINK, M. J. P. (Org.), **Psicologia social e saúde: Práticas, saberes e sentidos**. pp. 29-39. Petrópolis: Vozes, 2003.

TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da Saúde. **Análise Psicológica**, v. 3, n. 22, p. 441-448. 2004.

VENTURA, D. F.; CRUZ, A. P. M.; J, LANDEIRA-FERNANDEZ. Psychology and Innovation. **Psychology & Neuroscience**, v. 4, n. 3, p. 297-298, 2011.